

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

SÍNDROME GRIPAL SUSPEITA DE COVID-19 EM HOMENS QUE SE ENVOLVERAM EM SEXO CASUAL

Herica Emilia Félix de Carvalho, Guilherme Schneider, Anderson Reis de Sousa, Emerson Lucas Silva Camargo, Rômulo Veloso Nunes, Matheus Arantes Possani, Dulce Aparecida Barbosa, Isabel Amelia Costa Mendes, Álvaro Francisco Lopes de Sousa

DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1100

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- O autor submissor declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa estão descritas no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints.
- Os autores declaram que no caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico e estando o mesmo em avaliação receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO Preprints.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença [Creative Commons CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).
- Caso o manuscrito esteja em processo de revisão e publicação por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2020-08-13

Postado em (AAAA-MM-DD): 2020-08-14

SÍNDROME GRIPAL SUSPEITA DE COVID-19 EM HOMENS QUE SE ENVOLVERAM EM SEXO CASUAL

Herica Emilia Félix de Carvalho^I; ORCID: 0000-0002-5913-8886

Guilherme Schneider^I; ORCID: 0000-0002-4244-6217

Anderson Reis de Sousa^{II}; ORCID: 0000-0001-8534-1960

Emerson Lucas Silva Camargo^{III}; ORCID: 0000-0002-6119-5193

Rômulo Veloso Nunes^{IV}; ORCID: 0000-0001-7144-474X

Matheus Arantes Possani^{III}; ORCID: 0000-0002-7775-4260

Dulce Aparecida Barbosa^V; ORCID: 0000-0002-9912-4446

Isabel Amelia Costa Mendes^{VI}; ORCID: 0000-0002-0704-4319

Álvaro Francisco Lopes de Sousa^{IVII}; ORCID: 0000-0003-2710-2122

^IHuman Exposome and Infectious Diseases Network. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

^{II}Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, Brasil.

^{III}Universidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

^{IV}Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI, Brasil.

^VUniversidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

^{VI}Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

^{VII}Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Medicina e Higiene Tropical (IHMT), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

SÍNDROME GRIPAL SUSPEITA DE COVID-19 EM HOMENS QUE SE ENVOLVERAM EM SEXO CASUAL

RESUMO

Objetivo: Avaliar a presença de síndrome gripal suspeita de Covid-19 em homens que fazem sexo com homens (HSH) que se envolveram em sexo casual durante período de distanciamento social. **Método:** Inquérito comportamental, de abrangência nacional aplicado em abril e maio de 2020, por adaptação do *Respondent Drive Sampling*. **Resultados:** 1.337 HSH participaram da pesquisa, dos quais 514 (38,4%) tiveram febre associada a outro sinal ou sintoma de síndrome gripal. Características sociais, demográficas, práticas e atividades sexuais durante o período de distanciamento social, foram estaticamente associadas a presença de síndrome gripal. Houve diferença estatística ($p < 0,001$) na média de parceiros entre aqueles que tiveram sinais e sintomas de síndrome gripal (3,5) e aqueles que não tiveram (1,7). **Conclusão:** HSH que se envolveram em sexo casual durante o período do distanciamento social tiveram maior probabilidade de desenvolverem sinais e sintomas indicativos de Síndrome gripal e sugestivos da Covid-19.

Descritores: Homens; Homossexualidade masculina; Coronavírus; Pandemia; COVID-19.

FLU-LIKE SYNDROME SUGGESTIVE OF COVID-19 IN MEN WHO INVOLVED IN CASUAL SEX

ABSTRACT

Objective: To assess the presence of flu-like syndrome suggestive of Covid-19 in men who do sex with men (MSM) who got involved in casual sex during period of social distancing. **Method:** Behavioral survey, nationwide applied in April and May 2020, by adapting the Respondent Drive Sampling. **Results:** 1,337 MSM participated in the survey, of which 514 (38.4%) had fever associated with another signs or symptoms of flu syndrome. Social and demographic characteristics, sexual practices and activities during the period of social distancing were statically associated with the presence of flu syndrome. There was statistical difference ($p < 0.001$) in the average partners between those who had signs and symptoms of flu syndrome (3.5) and those who did not (1.7). **Conclusion:** MSM who got involved in casual sex during the period of social distancing had more likely to develop signs and symptoms indicative of flu syndrome and suggestive of Covid-19.

Descriptors: Men; Homosexuality, Male; Coronavírus; Pandemics; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Ao final de dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento da existência do novo *SARS-CoV-2 – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, vírus causador da pandemia de Covid-19. Sete meses depois, a doença já matou 648.913 mil pessoas ao redor do mundo, sendo 100 mil delas apenas no Brasil, até o início de agosto⁽¹⁾. Outro desafio ao enfrentamento da pandemia no País refere-se ao enfrentamento pífio dado a vírus, com uma das menores taxas de testagem do mundo, o que obriga os órgãos de saúde a tornar as definições de caso (suspeito/ confirmado / descartado) mais genéricas.

De uma forma geral, a definição de caso suspeito da Covid-19 no Brasil pode se basear em sinais e sintomas de síndrome gripal (SG) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG), havendo três possibilidades de confirmação: 1. Por critério clínico: Caso de SG ou SRAG com confirmação clínica associado a anosmia ou ageusia aguda; 2. Por critério clínico-epidemiológico: Caso de SG ou SRAG com histórico de contato próximo ou área de sustentada transmissão (comunitária), nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas com caso confirmado para Covid-19; 3. Por critério clínico-imagem: Caso de SG ou SRAG ou óbito por SRAG que não foi possível confirmar por critério laboratorial e que apresente alterações tomográficas sugestivas.

Por ser considerado o maior desafio sanitário do século XXI, pelas altas taxas de transmissibilidade e pela deficiente capacidade de mitigação e testagem em massa, o isolamento social está sendo apontado como a medida de mitigação mais recomendada e adotada para reduzir a probabilidade de o agente infeccioso transmitir-se entre a população, retardando assim a quantidade de infectados pela doença⁽²⁾. No entanto, a adesão ao mesmo tem oscilado negativamente, sobretudo no Brasil⁽³⁾.

O isolamento social gera impactos na saúde física, psicológica e sexual dos indivíduos. Tais impactos são sentidos de maneira desproporcional de acordo com os grupos populacionais, e no caso de pessoas em situação de vulnerabilidades como o grupo de homens que fazem sexo com homens (HSH), historicamente marginalizado e que tem suas práticas sexuais rechaçadas e socialmente limitadas a locais invisíveis/escondidos, a necessidade de apoio social por pares e semelhantes pode ser mais importante e necessária⁽⁴⁻⁵⁾ motivo pelo qual a não-adesão completa a medidas de isolamento social devam ser estudadas e elucidadas.

Pouco se sabe sobre o real papel e impacto que relações sexuais casuais possuem na atual situação pandêmica da Covid-19. Estudos mostram que o estado contínuo de distanciamento parcial pode tornar as pessoas mais propensas a negligenciar o isolamento em busca de interação ou prazer sexual⁽⁶⁾. A esse respeito, estudo multicêntrico realizado em Portugal e Brasil em 2020, mostrou que

53% dos HSH possuem dificuldade de cumprir as medidas de isolamento social, participam de encontros de sexo sem preservativo (30,4%), com múltiplos parceiros (15,8%) e sob uso de drogas (*Chemsex*) (39%)⁽⁷⁾.

Relações sexuais casuais com um ou múltiplos parceiros podem se configurar numa importante via de contaminação e transmissão dos vírus causador da Covid-19⁽⁶⁻⁵⁾, uma vez que implicam na reunião de duas ou mais pessoas por um tempo considerável em local fechado. Para levantar associações, ainda não testadas na literatura, entre potencial exposição sexual ao SARS-CoV-2 por meio do sexo casual e o desenvolvimento de sinais e sintomas de síndrome gripal sugestiva da Covid-19, desenvolvemos esse estudo.

OBJETIVO

Avaliar a presença de síndrome gripal sugestiva da Covid-19 em homens que fazem sexo com homens (HSH) que se envolveram em sexo casual durante período de distanciamento social.

METODOS

Aspectos éticos

Trata-se de um sub-projeto da Macropesquisa multicêntrica “In_PrEP Brazil/Portugal”, aprovado originalmente pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Nova de Lisboa e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto em 2019. Devido a adição de questões, uma emenda foi apresentada e aprovada.

Desenho, período e local do estudo

O subprojeto “40tena”, configurou-se em um inquérito comportamental online, multicêntrico, aplicado a todos os 26 estados brasileiros. O projeto de pesquisa e a apresentação deste manuscrito foram norteados pela ferramenta STROBE e pelo *The Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES)*. Houve uma coleta de dados dinâmica em abril e maio de 2020 enquanto os estados brasileiros vivenciavam medidas sanitárias restritivas como o distanciamento e isolamento social.

População ou amostra

A amostra foi composta por 2.646 homens que fazem sexo com homens brasileiros participaram do projeto recrutados por uma adaptação do método *Respondent Drive Sampling (RDS)* ao ambiente virtual. Nesse método o próprio participante é responsável por recrutar outros indivíduos da mesma categoria que a sua, utilizando suas redes sociais. Para atender às exigências do método, selecionamos 15 HSH com características diferentes em relação à: localização no país: divididos de

acordo com as cinco regiões do país; raça/ cor: branca e não branca, Idade: jovem, adulto e idoso e ao nível de escolaridade. Estes constituíram os primeiros participantes e foram chamados de sementes. 1407 HSH foram elegíveis para participar do estudo por ter tido sexo com parceiro casual. Destes 70 foram excluídos por já terem sido testados para a Covid-19, sendo a amostra final fixada em 1337 participantes (Figura 01).

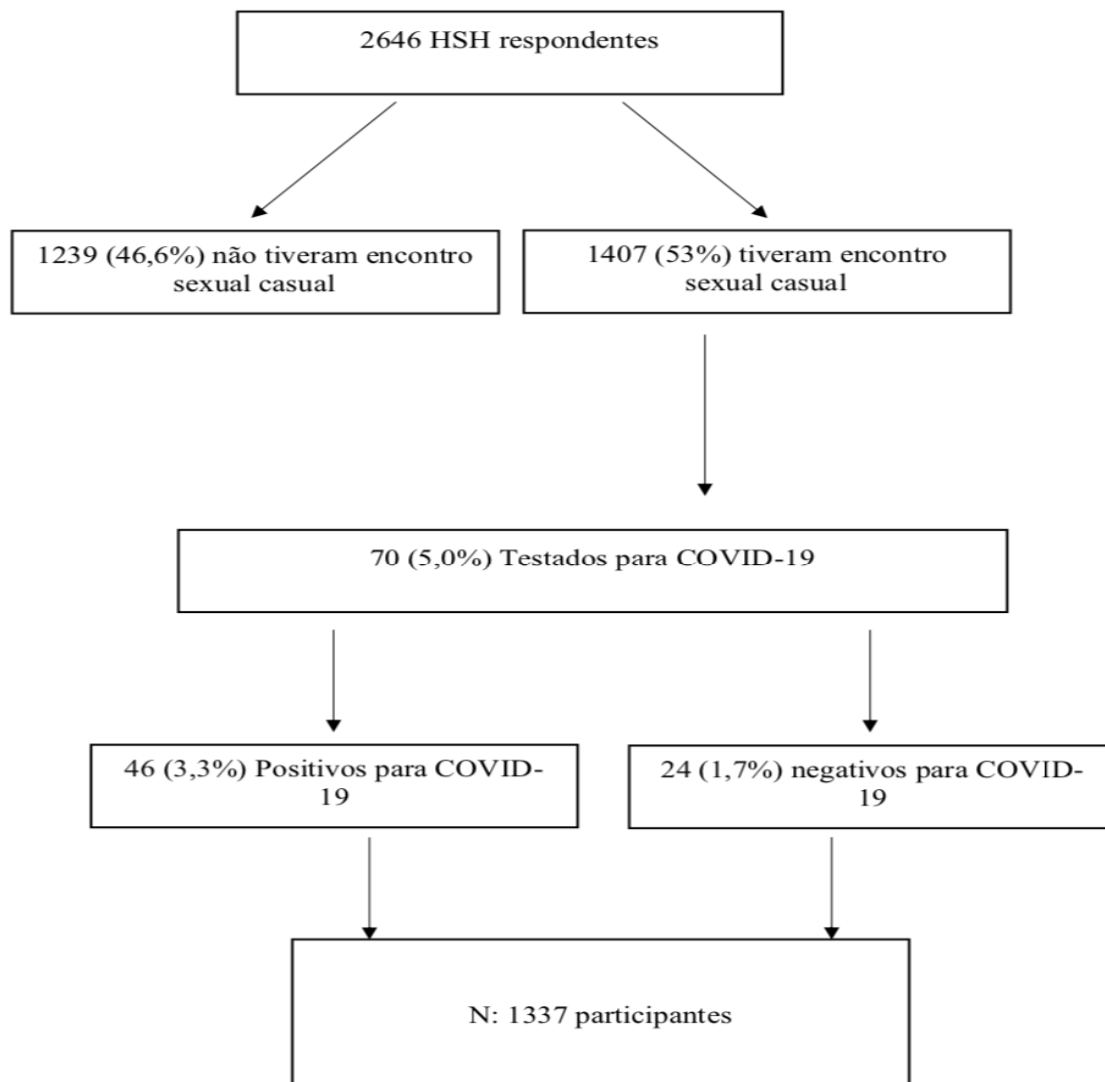


Figura 01 - Fluxograma de seleção dos participantes

Protocolo do estudo

Cada participante recebeu o *link* da pesquisa e foi orientado a convidar mais HSH de sua rede social, até a obtenção de uma amostra significativa. As sementes foram identificadas através de dois aplicativo de encontro baseado em geolocalização: *Grindr* e *Hornet* por *chat* direto com usuários online.

Os pesquisadores também utilizaram do impulsionamento na rede social *Facebook*, direcionando para a população de HSH com idade entre 18 a 60 anos: limite de idade imposto pelo *Facebook*, por meio de uma postagem fixa na página oficial da pesquisa (<https://www.facebook.com/taafimdeque/>) e acompanhada de um *link* eletrônico, a qual forneceu acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido e ao questionário da pesquisa. Incluímos apenas indivíduos que se identificaram como homem, cisgênero ou transgênero, com 18 anos ou mais de idade e residirem no Brasil.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi elaborado pelos pesquisadores, considerando as variáveis de interesse para a investigação e caracterização dos participantes, validado quanto à forma e conteúdo por um conjunto de especialistas na temática e no método. Foi dividido em seções que abrangiam desde informações sociodemográficas às questões de comportamento e práticas sexuais comumente e no período de distanciamento, isolamento social e ou quarentena.

O formulário de coleta de dados foi hospedado em um site, e só permitia uma resposta por IP - *internet protocol*, por motivos de segurança. Foi dividido em seções que abrangiam desde informações sociodemográficas às questões de saúde mental, sexual e sexualidade no período de distanciamento, isolamento social e ou quarentena.

Conforme orientação do Ministério da saúde brasileiro no contexto da Covid-19 deve-se suspeitar do diagnóstico em pacientes com febre e/ou sinais/sintomas de doença gripal baixa, por exemplo: tosse e dispneia, que residam ou que tenham estado em território com transmissão sustentada - comunitária de Covid-19. Seguindo estas recomendações definimos como caso suspeito de síndrome gripal: indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, mesmo que relatada, acompanhada de tosse OU dor de garganta OU coriza OU dificuldade respiratória.

Análise dos resultados e estatística

Os dados foram analisados com auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS for *Windows* - versão 22.0. Realizaram-se análises descritivas e univariadas. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de *shapiro wilk*, aplicado às variáveis numéricas. Tratando-se de variáveis categóricas, testou-se as associações por meio do teste do Qui-quadrado e exato de Fisher, sendo que o nível de significância foi fixado em $p \leq 0,05$, com intervalo de confiança de 95%. Nesse modelo estatístico adotou-se como desfecho binário (sim ou não) a suspeita de síndrome gripal, ou seja, qualquer indivíduo que apresentou febre ou sensação febril acompanhada de algum dos sinais e sintomas investigados, a saber: cansaço ou fadiga; dispneia ou desconforto respiratório; dores de garganta e tosse.

Os testes t de *student* foi utilizado para comparação de médias entre os indivíduos classificados como caso suspeito - sim e aqueles que não foram classificados como caso suspeito de SR.

RESULTADOS

1.337 HSH brasileiros que praticaram sexo casual durante a pandemia da COVID-19 foram elegíveis para a pesquisa. Predominou a faixa etária de 21 a 30 anos (69,5%), moradores de regiões metropolitanas (75,2%), solteiros (72,2%). 96,3% referiu estar praticando algum tipo de distanciamento social (Isolamento social; Ficar em casa ou quarentena), há mais de 30 dias (74,9%), com percepção de impacto elevado do distanciamento social nas suas atividades diárias (44,3%).

Tabela 1 - Caracterização social, demográfica, de práticas sexuais e sinais e sintomas de síndrome gripal em homens que fazem sexo com homens que tiveram sexo casual durante período de distanciamento social pela pandemia da Covid-19. Brasil, 2020. (n= 1.337).

Variáveis	n	%
Caracterização social e demográfica		
Sexo atribuído no nascimento		
Masculino	1333	99,7
Feminino	4	0,3
Idade		
18 - 20 anos	68	5,1
21 - 30 anos	930	69,5
31 - 40 anos	172	12,9
41 - 50 anos	111	8,3
> 50 anos	56	4,2
Reside em região metropolitana?		
Sim	1005	75,2
Não	332	24,8
Tipo de relacionamento		
Solteiro	965	72,2
Em um relacionamento poliamoroso	48	3,6
Em um relacionamento fixo	324	24,2
Com quem costuma ter relação sexual?		
Parceiro casual	971	72,6
Parceiros casual/fixo	215	16,1
Parceiro fixo	151	11,3
Mora com o parceiro sexual?		
Sim	156	11,7
Não	209	15,6
Se encontra em distanciamento social?		
Sim	850	63,6
Parcialmente	438	32,7
Não	49	3,7

Duração do distanciamento social		
Menos de 30 dias	294	22
Entre 30 e 45 dias	765	57,2
Mais de 45 dias	237	17,7
Não estou em distanciamento social	41	3,1
Como classifica o impacto do distanciamento social em sua vida?		
Muito impacto	593	44,3
Médio impacto	561	42
Baixo impacto	183	13,7
Parcerias e atividades sexuais durante período de distanciamento social		
Quantitativo de parceiros		
1	456	34,1
2 a 3	762	57
> 3	119	8,9
Buscou por sexo pago		
Sim	59	4,4
Não	1278	95,6
Orgia / Ménage (Relação sexual, simultaneamente, com duas pessoas ou mais)		
Sim	385	28,8
Não	952	71,2
Chemsex (Relação sexual sob efeito de substâncias lícitas ou ilícitas)		
Sim	942	70,5
Não	395	29,5
Relação sexual sem uso do preservativo?		
Sim	533	39,9
Não	804	60,1
Sinais e sintomas de síndrome gripal apresentados no período de distanciamento social		
Febre		
Sim	516	38,6
Não	821	61,4
Tosse		
Sim	781	58,4
Não	556	41,6
Dores de garganta		
Sim	776	58
Não	561	42
Cansaço ou fadiga		
Sim	378	28,3
Não	959	71,7
Dispneia/Desconforto respiratório		
Sim	479	35,8
Não	858	64,2
Ao menos um sinal / sintoma		
Sim	790	59,1
Não	547	40,9
Febre associada a outro sinal/sintoma de síndrome gripal		
Sim	514	38,4
Não	823	61,6

Por meio de estatística bivariada, testamos a associação entre as características da amostra e a presença de síndrome gripal em HSH. Foram associados estaticamente: Idade, Residir em região metropolitana, Duração do distanciamento social, Impacto percebido do distanciamento social, Práticas sexuais (Tipo de parceiro; Tipo de relacionamento; e Morar com o parceiro sexual); e Atividade sexual no período de distanciamento social (Busca por sexo pago; Relação sexual, simultaneamente, com dois ou mais parceiros; Relação sexual sob efeito de substâncias lícitas ou ilícitas; Relação sexual sem proteção, seja ativo e/ou passivo).

Tabela 02 - Análise bivariada dos fatores associados à presença de sinais e sintomas de síndrome gripal em homens que fazem sexo com homens que tiveram sexo casual durante o período de distanciamento social pela pandemia da Covid-19. Brasil, 2020. (n= 1.337).

Fatores de interesse	Presença de sinais e sintomas de síndrome gripal				<i>p value</i>
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Idade (anos)					<0,001
18-20	17	25,0	51	75,0	
21-30	392	42,2	538	57,8	
31-40	63	36,6	109	63,46	
41-50	30	27,0	81	73,03	
Mais de 50 anos	12	21,4	44	78,6	
Gênero					0,305*
Masculino	514	38,6	819	61,4	
Feminino	-	-	4	100	
Residente em região metropolitana					<0,001
Sim	427	42,5	578	57,5	
Não	87	25,2	245	73,8	
Estar em distanciamento social					0,515*
Sim	330	38,8	520	61,2	

Parcialmente	169	38,6	269	61,4	
Não	15	30,6	34	69,4	
Duração do isolamento					<0,001
Entre 15 e 30 dias	100	37,0	170	63,0	
Entre 30 e 45 dias	270	35,3	495	64,7	
Mais de 45 dias	126	53,2	111	46,8	
Não estou em distanciamento	14	34,1	27	65,9	
Impacto percebido do distanciamento social					<0,001
Pouco impacto	89	48,6	94	51,4	
Médio impacto	151	26,9	410	73,1	
Muito impacto	274	46,2	319	53,8	
Práticas sexuais					
Tipo de parceiro					<0,001
Parceiro casual	427	44,0	544	56,0	
Parceiros casual/fixo	69	32,1	146	67,9	
Parceiro fixo	18	11,9	133	88,1	
Tipo de relacionamento					<0,001
Solteiro	425	44,0	540	56,0	
Em um relacionamento poliamoroso	15	31,3	33	68,8	
Em um relacionamento fixo	74	22,8	250	77,2	
Mora com o parceiro sexual?					0,007
Sim	26	16,7	130	83,3	
Não	60	28,7	149	71,3	
Atividade sexual no período de distanciamento social por COVID-19					
Buscou sexo pago?	42	71,2	17	28,8	<0,001
Relação sexual, simultaneamente, com duas pessoas ou mais?	182	47,3	203	52,7	<0,001

Relação sexual sob efeito de substâncias lícitas ou ilícitas?	395	41,9	547	58,1	<0,001
Relação sexual (ativo e/ou passivo) sem proteção?	297	55,7	236	44,3	<0,001
Quantos parceiros teve durante o período de distanciamento social?					<0,001
1	67	14,7	389	85,3	
2-3	343	45,0	419	55,0	
> 3	104	87,4	15	12,6	

A tabela 3 destaca a comparação das médias da idade e do número de parceiros sexuais durante o período de distanciamento social pela pandemia da Covid-19, com a presença de sinais e sintomas de síndrome gripal, e evidencia que houve diferença estatística ($p < 0,001$) na média de parceiros entre aqueles que tiveram sinais e sintomas de síndrome gripal (3,5) e aqueles que não tiveram (1,7).

Tabela 3 - Comparação das médias da idade e do número de parceiros sexuais durante o período de distanciamento social pela pandemia da Covid-19, com a presença ou não de sinais e sintomas de síndrome gripal. Brasil, 2020. (n= 1.337).

Fatores de interesse	Presença de sinais e sintomas de síndrome gripal		
	Sim	Não	<i>p value</i> *
	Média (dp)	Média (dp)	
Idade (anos)	29,92 (6,3)	30,54 (8,7)	0,165
Número de parceiros durante o período de distanciamento social?	3,5 (3,4)	1,7 (0,9)	<0,001

*Teste t de student.

DISCUSSÃO

A presença de sinais e sintomas de síndrome gripal sugestiva de Covid-19 em homens que fazem sexo com homens (HSH) que se envolveram em sexo casual durante período de distanciamento

social em razão da pandemia no Brasil é significativa e associada às características sociais, demográficas, práticas e atividades sexuais durante o período de distanciamento social, com impacto na percepção dos HSH em relação sobre os riscos nas práticas sexuais e na média de parceiros sexuais adotados. Nesse sentido, essa pesquisa é pioneira ao testar a associação entre potencial exposição ao SARS-CoV-2 por meio do sexo com parceiro casual, que configura em sexo fora do ambiente em que se está em situação de distanciamento e/ou isolamento social ou quarentena, junto ao desenvolvimento de sinais e sintomas de síndrome gripal que são característicos da Covid-19. Embora o potencial de HSH que possam ser apontados como caso suspeito da Covid-19 tenha sido elevado (38,3%), acreditamos que esse achado está substancialmente subdimensionado uma vez que pessoas assintomáticas parecem ser responsáveis por aproximadamente 40% a 45% das infecções por SARS-CoV-2 nos Estados Unidos⁽⁸⁻⁹⁾ e pode variar substancialmente de acordo com o grupo etário.

Como evidenciado nos nossos achados, a idade foi associada a presença de sinais e sintomas, reforçando o impacto e influência de grupos etários no desenrolar da pandemia. Mais especificamente no que se refere aos jovens e adultos jovens, grupo mais prevalente nesse estudo (42,2%), já existem relatos apontando-os como condutores de patógenos a transmissão do vírus⁽¹⁰⁾, devido à pouca adesão às medidas de contenção e mitigação do vírus e as baixas taxas de sintomatologia. De acordo com um estudo de revisão, pessoas infectadas que permanecem assintomáticas desempenham um papel significativo na pandemia em curso, mas seu número relativo e efeito ainda permanecem incertos⁽¹¹⁾.

Algumas características da COVID-19, tornam difícil o manejo e enfrentamento da doença. Em geral o período de incubação da COVID-19, que é o tempo entre a exposição ao vírus ou infecção e o início dos sintomas, é em média de 5 a 6 dias, no entanto, pode chegar até 14 dias⁽¹²⁾. Os sintomas mais comuns são febre ($\geq 37,8^{\circ}\text{C}$), tosse, dispneia, mialgia e fadiga, largamente relatados em nosso estudo, sendo que a maioria mais de um desses sintomas, embora comumente de forma leve. Ainda, a acurácia dos métodos laboratoriais depende do método utilizado, tempo de doença e carga viral, o que torna mais complicado o diagnóstico final⁽¹³⁾.

Ainda causou espanto que os dados foram coletados no período da pandemia em que, no Brasil, a curva de casos da Covid-19 mostrava-se em plena ascensão, e por consequência, um elevado número de mortes. Contudo, ainda assim os dados revelaram um cenário de manutenção das práticas sexuais (Sexo casual, com uso de drogas, sem preservativo, e em grupo) por HSH em níveis anteriores a pandemia⁽¹⁴⁻¹⁶⁾, sugerindo que esse cenário pode ter se agravado nos meses posteriores.

Outro achado relevante refere-se ao quantitativo de parceiros casuais que foi elevado⁽¹⁷⁻¹⁸⁾, sobretudo naqueles que manifestaram sinais e sintomas. Envolver-se em sexo com parceiro casual, em tempos de coronavírus, implica em ter contato com alguém de histórico de exposição

desconhecido e fora do seu “local de isolamento”⁽¹⁹⁾. Se esse encontro foi feito com mais de um parceiro e envolveu o uso de drogas, a adoção de medidas de prevenção do SARS-Cov-2, pode ter sido ainda mais prejudicada^(17,19). Esse achado é corroborado pela associação estatística entre presença de sinais e sintomas e quantitativo de parceiros.

A elevação dos níveis de ansiedade e estresse causado pela ruptura das redes socioafetivas, que se intensificam com fenômenos aparentes como a falta de interação social, o entretenimento, o lazer, a solidão, o tédio, tecem grande influência no comportamento de HSH⁽²⁰⁻²¹⁾ durante o contexto pandêmico e também devem ser levados em consideração. Esses fatores associados podem constituir em agentes complicantes para a prevenção e o controle da doença, uma vez que as ações de caráter político em saúde destinada à esta população são consideravelmente frágeis em grande parte do cenário global⁽²²⁾.

É relevante referir que se trata de um estudo realizado em um país latino-americano o qual vem enfrentando diversos entraves nos avanços das políticas públicas direcionadas à população LGBTQIA+^(17,19,23-24). Tal cenário que é permeado por LGBTQIA+fobia institucionalizada pode comprometer à proteção à saúde de HSH, quando na ausência de aparatos próprios e seguros, podem estar recorrendo à recursos e práticas que os expõe à níveis não desejáveis ao SARS-CoV-2.

Além disso, não se localizou no Brasil a existência de ações educativas em saúde de caráter institucional que produzisse alternativas, estratégias e/ou medidas voltadas à práticas e comportamentos sexuais de HSH a fim de apoiá-los no enfrentamento dos impactos gerados pela pandemia à esta dimensão da vida humana. Desse modo, enfatiza-se a necessidade do desenvolvimento de ações governamentais focadas na redução de danos, ao considerar que por razões variadas, os resultados revelaram que HSH estão mantendo a prática do sexo casual durante a presença do curso epidêmico da Covid-19 no Brasil.

Limitações

Além das ressalvas já apresentadas, essa pesquisa possui uma série de limitações que devem ser apontadas. Primeiro, o estudo foi realizado apenas online com informações auto relatadas, não sendo possível a checagem da veracidade das mesmas. Em segundo lugar, o método de coleta dos dados dificulta estabelecer relações causais, uma vez que não se sabe ao certo se os sinais e sintomas tiveram início após o sexo casual ou antes. Embora isso possa ser apontado como uma limitação, o simples contato com outra pessoa na presença ou recorrência de sinais e sintomas de SG é relevante uma vez que apresentar os sinais e sintomas de SG antes do sexo casual pode indicar uma possível infecção do parceiro, enquanto apresentar os sinais e sintomas de SG após o sexo casual pode indicar

infecção pelo parceiro. E por último, também não fomos capazes de analisar nesse estudo a recorrência do sexo casual e suas implicações.

Contribuições a Enfermagem e Saúde Pública

Com base nesta lógica argumentativa que se enfatiza a necessidade do direcionamento da atenção de profissionais de saúde, como os da Enfermagem para a valorização dos aspectos comportamentais e relacionais, que envolvem as dimensões da sexualidade humana, junto à prática clínica e assistencial no reconhecimento de sinais e sintomas e fatores de risco associado à Covid-19 entre HSH. Há que se considerar que entre aderir ou não aderir às medidas sanitárias que determinam o isolamento social, e que conseqüentemente direciona para a proibição dos encontros sexuais durante a pandemia, não se trata apenas de uma questão e/ou lógica de escolha individual, apenas, mas envolve uma multiplicidade de fatores que devem ser levados em consideração no que tange à produção do cuidado em saúde e em Enfermagem, na busca por superar estigmas, culpabilização e discriminação dos grupos minoritários sexuais e de gênero.

CONCLUSÃO

Os achados indicaram que os HSH residentes no Brasil que se envolveram em sexo casual durante o período do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19 tiveram maior probabilidade de desenvolverem sinais e sintomas indicativos de Síndrome gripal. Com base os resultados verificados foi registro elevada média de parceiros sexuais por parte do grupo que se envolveu em sexo casual.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

AFLS foi o responsável pela concepção do desenho do estudo; HEFC, GS, ARS, ELSC, RVN, MAP e AFLS executaram a análise e interpretação dos dados da pesquisa; HEFC, GS, ARS, ELSC, RVN, MAP, DAB, IACM e AFLS realizaram a revisão final do trabalho com participação crítica e intelectual no manuscrito.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Wu F, Zhao S, Yu B, Chen YM, Wang W, Song Z, et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*. [Internet]. 2020 May [cited 2020 Aug 12]; 2020;579(7798):265-69. DOI: 10.1038/s41586-020-2008-3
2. Mohler G, Bertozzi AL, Carter J, Short MB, Sledge D, Tita GE, Uchida CD, Brantingham PJ. Impact of social distancing during COVID-19 pandemic on crime in Los Angeles and Indianapolis. *J Crim Justice*. [Internet]. 2020 Jan [cited 2020 Aug 12]; 2020;68:101692. DOI: 10.1016/j.jcrimjus.2020.101692.
3. Bezerra ACV, Silva CEMD, Soares FRG, Silva JAMD. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2020 Sep [cited 2020 Aug 12]; 2020;25:2411-21. DOI:10.1590/1413-81232020256.1.10792020
4. Kline NS. Rethinking COVID-19 Vulnerability: A Call for LGBTQ+ Im/migrant Health Equity in the United States During and After a Pandemic. *Health Equity*. [Internet]. 2020 Jul [cited 2020 Aug 12]; 2020, 4(1): 239-42. DOI: 10.1089/heq.2020.0012
5. Brennan DJ, Card KG, Collicot D, Jollimore J, Lachowsky NJ. How Might Social Distancing Impact Gay, Bisexual, Queer, Trans and Two-Spirit Men in Canada? *AIDS Behav*. [Internet]. 2020 Aug [cited 2020 Aug 12]; 2020;30:1–3. DOI:10.1089/heq.2020.0012
6. Sanchez TH, Zlotorzynska M, Rai M, Baral SD. Characterizing the Impact of COVID-19 on Men Who Have Sex with Men Across the United States in April, 2020. *AIDS and Behavior*. [Internet]. 2020 Jul [cited 2020 Aug 12];24(7):2024-32. DOI: 10.1007/s10461-020-02894-2
7. Sousa AFL, Oliveira LB, Schneider G, Queiroz AAFL, Carvalho HEF, Araujo, TME. Et al. Casual sex among MSM during the period of social isolation in the COVID-19 pandemic: Nationwide study in Brazil and Portugal. *medRxiv*. [Internet]. 2020 Jun [cited 2020 Aug 12]. DOI:10.1101/2020.06.07.20113142.
8. Mizumoto K, Kagaya K, Zarebski A, Chowell G. Estimating the asymptomatic proportion of coronavirus disease 2019 (COVID-19) cases on board the Diamond Princess cruise ship, Yokohama, Japan, 2020. *Euro Surveill*. [Internet]. 2020 Aug [cited 2020 Aug 12];25. doi:10.2807/1560-7917.ES.2020.25.10.2000180
9. USS Roosevelt's asymptomatic cases helping scientists understand virus. *NBC 7 San Diego*. 20 April 2020. Available from: www.nbcsandiego.com/videos/uss-roosevelts-asymptomatic-cases-could-help-scientists-understand-virus/2309131.
10. Felsensteina S, Hedrich CM. COVID-19 in children and young people. *Lancet Rheumatol*. 2020. [In Press]. DOI: 10.1016/S2665-9913(20)30212-5
11. Oran DP, Topol EJ. Prevalence of Asymptomatic SARS-CoV-2 Infection: A Narrative Review. *Ann Intern Med*. [Internet]. 2020 Aug [cited 2020 Aug 12]; 3:1-7. DOI:10.7326/M20-3012
12. Ministério da saúde (BR). Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19. Brasília, 2020. Available from: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/18/Diretrizes-Covid19.pdf>
13. Ministério da Saúde (Brasil). Coronavírus. Brasília, 2020. Available from: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>
14. Queiroz AAFLN, Sousa AFL, Matos MCB, Araújo TME, Reis RK, Moura MEBatista. Knowledge about HIV/AIDS and implications of establishing partnerships among Hornet® users. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018 Aug [cited 2020 Aug 12];71(4):1949-55. DOI:10.1590/0034-7167-2017-0409.

15. Queiroz AAFLN, Matos MCB, Araújo TME, Reis RK, Sousa AFL. Sexually transmitted infections and factors associated with condom use in dating app users in Brazil. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2019 Aug [cited 2020 Aug 12]; 32(5): 546-53. DOI:10.1590/1982-0194201900076.
16. Sousa AFL, Queiroz AAFLN, Fronteira I, Lapão L, Mendes IAC, Brignol S. HIV Testing Among Middle-Aged and Older Men Who Have Sex With Men (MSM): A Blind Spot? *Am J Mens Health.* [Internet]. 2019 Aug [cited 2020 Aug 12]; 13(4):1557988319863542. DOI: 10.1177/1557988319863542.
17. Rocha GM, Guimarães MDC, Brito AM, Dourado I, Veras MA, Magno L, et al. High Rates of Unprotected Receptive Anal Intercourse and Their Correlates Among Young and Older MSM in Brazil. *AIDS Behav.* [Internet]. 2020 Jul [cited 2020 Aug 12]; 24(3):938-950. DOI: 10.1007/s10461-019-02459-y.
18. Alecrim DJD, Ceccato MGB, Dourado I, Kerr L, Brito AM, Guimarães MDC. Factors associated with exchanging sex for money in men who have sex with men in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva.* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Aug 12]; 25(3):1025-1039, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.18052018
19. Sousa AFL, Queiroz AAFLN, Lima SV, Almeida PD, Oliveira LB, Chone JS, et al. Prática de *chemsex* entre homens que fazem sexo com homens (HSH) durante período de isolamento social por Covid-19. *Cad Saúde Pública.* [Internet]. 2020; In Press.
20. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva.* [Internet]. 2020 Apr [cited 2020 Aug 12]; 25(Supl.1):2423-46. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020
21. Sousa AR. How can COVID-19 pandemic affect men's health? a sociohistoric analysis. *Rev Pre Infec e Saúde* [Internet]. 2020 May [cited 2020 Aug 12];6:10549. DOI: 10.26694/repis.v6i0.10549.
22. Silva BSM, Inês D, Denise AL, Vivas MJG, Kerr LRFS. Social networks of men who have sex with men: a study of recruitment chains using Respondent Driven Sampling in Salvador, Bahia State, Brazil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2015 Nov [cited 2020 Aug 12]; 31(Suppl 1): 170-181. DOI: 10.1590/0102-311X00085614.
23. Bowleg L. We're Not All in This Together: On COVID-19, Intersectionality, and Structural Inequality. *Am J Public Health.* [Internet]. 2020 Jul [cited 2020 Aug 12];110(7):917. DOI: 10.2105/AJPH.2020.305766.
24. Salerno JP, Williams ND, Gattamorta KA. LGBTQ populations: Psychologically vulnerable communities in the COVID-19 pandemic. *Psychol Trauma.* [Internet]. 2020 Aug [cited 2020 Aug 12]; 12(S1):S239-S242. doi: 10.1037/tra0000837.